

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

SANAR AS DIFICULDADES E OBSTÁCULOS DOS ALUNOS/RESIDENTES
SOBRE A TÉCNICA DA LAVAGEM DAS MÃOS E DA
PARAMENTAÇÃO/DESPARAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
COVID NA UNIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS-UDR (COVID19) NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO-HUL, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE-UFS

ANTUNES BRITO DE OLIVEIRA

LAGARTO/SERGIPE

2020

ANTUNES BRITO DE OLIVEIRA

**SANAR AS DIFICULDADES E OBSTÁCULOS DOS ALUNOS/RESIDENTES
SOBRE A TÉCNICA DA LAVAGEM DAS MÃOS E DA
PARAMENTAÇÃO/DESPARAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
COVID NA UNIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS-UDR (COVID19) NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO-HUL, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE-UFS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia de Oliveira Lima

LAGARTO/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: Atualmente a pandemia causada pelo SARS-COV-2, doença que apresenta diversos percursos evolutivos, desde uma síndrome gripal à pneumonia grave, transmitida por gotículas e contato. **Objetivo:** Sanar as dificuldades dos alunos/residentes sobre lavagem das mãos e da paramentação/desparamentação na assistência ao paciente COVID na Unidade de Doenças Respiratórias-UDR (COVID19) no HUL, da UFS. **Metodologia:** Estudo de revisão literária em plano de preceptoria para subsidiar/nortear atividades. **Considerações finais:** Diante da pandemia vivenciada observa-se que a realização da técnica paramentação/desparamentação dos EPI's/lavagem das mãos promove uma melhor segurança e maior confiança perante a assistência prestada, favorecendo um maior controle e menos riscos de infecção dos indivíduos envolvidos.

Palavras-chave: COVID19; Equipamentos de Proteção Individual; Lavagem de Mãos.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Vivemos no Brasil e em muitos países no mundo inteiro a mais grave pandemia causada pelo SARS-COV-2, o qual provoca o desenvolvimento da COVID 19, doença infecciosa que apresenta diversos percursos evolutivos, que vão desde de uma simples síndrome gripal até o mais sério e preocupante quadro que evolui com choque séptico, comprometimento renal, alterações na coagulação e morte (MEDEIROS, 2020).

A SARS-COV-2 é uma doença altamente transmissível por gotículas e contato, em especial nos locais fechados e nos ambientes hospitalares, podendo devido as condições ambientais o indivíduo infectado contaminar outras duas ou três pessoas. O primeiro registro confirmado da doença aconteceu na cidade de Wuhan, região central da China, disseminando-se rapidamente por toda essa região, pela Ásia e demais continentes (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Um fator importante relacionado a transmissibilidade do vírus reside na alta carga viral concentrada no trato respiratório superior dos indivíduos infectados, característica que o distingue de outras doenças respiratórias (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020). Com relação ao espectro clínico da infecção por coronavírus, este pode variar desde um simples resfriado até uma pneumonia grave. (BRASIL, 2020).

No que diz respeito aos métodos diagnóstico do SARS-COV-2, pode se utilizar a técnica de reação em cadeia de polimerase em tempo real (RT-PCR), sendo o melhor momento de coleta da secreção oro ou nasofaringe entre o terceiro e o sétimo dias do início dos sintomas, e os testes sorológicos, que são capazes de detectar os níveis de anticorpos IGA, IGM e IGG (MEDEIROS, 2020).

Os profissionais de saúde são particularmente vulneráveis a infecção pelo vírus, devido à alta exposição que eles se encontram durante a prestação do cuidado aos pacientes vítimas do COVID 19. Dados revelam que tanto no Brasil como em outros países, muitos profissionais de saúde tiveram que ser afastados de suas atividades laborais e também morreram devido a infecção pelo novo coronavírus (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Com o surgimento do novo coronavírus, especialistas do mundo inteiro enfatizam a importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) para os profissionais de saúde, como uma ferramenta necessária na prevenção de infecções por esse grupo de profissionais que estão diariamente no combate a este vírus (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil foram noticiados pela imprensa a escassez dos EPI's, o que gerou nos profissionais que atuam na linha de frente do combate ao SARS-COV-2 sentimentos de medo e angústia, pois, este é um recurso necessário ao trabalho diário destes profissionais, visando promover aos mesmos, proteção contra o vírus (RODRIGUES, 2020).

As infecções hospitalares ocorrem por diversas razões e existem muitos mecanismos que favorecem seu aparecimento. Um desses, é a transmissão de microrganismos pelos profissionais da área da saúde, que atuam como vetores, direta ou indiretamente, na transmissão de microrganismos patogênicos a pacientes vulneráveis. Acredita-se que um terço dessas infecções possam ser controlados com medidas de controle e à infecção, uma dessas medidas é a adequada higiene das mãos. (FELIX e MIYADAHIRA, 2009)

O termo “higienização de mãos” (HM) é genérico e se refere à ação de lavar as mãos com água e sabão comum, água e sabão com anti-séptico ou fricção com álcool a 70%. O sabão proporciona a remoção mecânica da microbiota transitória da pele; quando associado a anti-séptico tem ação química letal aos microrganismos. O uso de álcool a 70% resulta em importante redução da carga microbiana transitória e residente, pela ação química e letal aos microrganismos (CRUZ et al, 2009)

No entanto, para que os EPI's possam desempenhar a sua função máxima que é a proteção dos indivíduos que estão os utilizando, se faz necessário que o seu uso seja feito de forma adequada. Pois, muitos profissionais pegos de surpresa com esta pandemia, se deram conta, do não uso adequado deste recurso, no que diz respeito a colocação e retirada dos mesmos.

Desta forma, se faz necessário que as entidades (Hospitais Escola) e os gestores dos Estabelecimentos prestadores de Assistência à Saúde, realizem capacitação periódica dos profissionais e alunos para o uso adequado dos EPI's e Lavagem das Mãos.

Neste contexto, esta proposta visa sanar o desconhecimento dos alunos sobre o uso correto dos EPI's e Lavagem das Mãos.

2 OBJETIVO

O presente estudo foi elaborado com objetivo de sanar as dificuldades e obstáculos dos alunos/residentes sobre a técnica da lavagem das mãos e da paramentação/desparamentação na assistência ao paciente COVID na Unidade de Doenças Respiratórias-UDR (COVID19) no Hospital Universitário de Lagarto-HUL, da Universidade Federal de Sergipe-UFS.

3 METODOLOGIA

O projeto foi realizado no Hospital Universitário de Lagarto (HUL), vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS), que desempenha papel estratégico na formação de recursos humanos e de desenvolvimento e tecnologia para a saúde, disponibilizando sua infraestrutura física e tecnológica para o treinamento prático de alunos da UFS e outras instituições de ensino nas áreas de graduação e Residências.

A Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) é a unidade administrativa responsável pela condução da maioria das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas por meio de uma estrutura organizada que abrange a Comissão de Residência Médica (COREME), a Comissão de Residência Multiprofissional e de Área Profissional em Saúde (COREMU), o Núcleo de Avaliação de Tecnologias (NATS), Programa Institucionais de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

As atividades de residência e internato na área da saúde funcionam sob a chefia de um supervisor/coordenador e assistência de preceptores na sua maioria que atuam na própria assistência e empregados públicos vinculados a EBSEH, os quais são responsáveis pelo acompanhamento diário das atividades práticas executadas pelos residentes e alunos em atividades no HUL. Fazendo o acolhimento dos mesmos e realizando um levantamento do conhecimento prévio dos alunos e residentes frente a problemática levantada.

O projeto traz estímulos para que o Hospital Universitário de Lagarto seja coadjuvante no processo de contribuição para a formação desses futuros profissionais e residentes, proporcionando assim o contato e o aperfeiçoamento desses para que se sintam seguros na execução das práticas de lavagem das mãos e diminuição do desconhecimento da doença em questão.

O processo foi realizado com o acolhimento e aplicação de um questionário sobre o assunto de lavagens das mãos, uso correto dos EPI's e conhecimento sobre o do combate ao SARS-COV-2, com o levantamento realizar uma capacitação breve com essas temáticas para trazer segurança conscientização dos alunos residentes e alunos de graduação vinculados a instituição UFS.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esse foi um trabalho de intervenção, na forma de Plano de Preceptorial, tem como finalidade sanar as dificuldades e obstáculos na atividade de Preceptorial em saúde na unidade

de doenças respiratórias, utilizando como recursos norteadores para a execução das atividades, o levantamento de artigos, periódicos e discussão dos mesmo com o intuito de contribuir e diminuir dúvidas das problemáticas apresentadas. Para este fim realizamos uma revisão de literatura de publicações científicas em periódicos, livros e anais de congressos, e consulta de referencial teórico extraído de artigos científicos obtidos por meio dos sistemas informatizados nas bases de dados como BVS, Up ToDate, PubMed/Medline, Lilacs e Scielo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo tem como cenário a Unidade de Doenças Respiratórias-UDR (COVID19) do Hospital Universitário de Lagarto-HUL, hospital-escola da UFS, administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que da sua contribuição para saúde na região Centro Sul do estado de Sergipe há uma década e há 3 anos como já como universitário se sobressai como referência tanto no atendimento de média e alta complexidade. O HUL-UFS atende ao contingente populacional da região Centro-Sul do Estado de Sergipe, dos seis municípios que integram a Região de Saúde de Lagarto (Lagarto, Simão Dias, Salgado, Riachão do Dantas, Poço Verde e Tobias Barreto), com uma população estimada em cerca de 255 mil habitantes - além de cidades de outras regionais e da Bahia que fazem divisa com o estado de Sergipe como Paripiranga, Adustina, Fátima e Nova Soure, contribuindo também quanto na formação de profissionais de saúde de graduação e pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas científicas.

O HUL está localizado no município de Lagarto um município brasileiro localizado no estado de Sergipe, na Região Nordeste do país. Encontra-se na região centro-sul e é a maior cidade do interior do estado, com uma população de 94.861 habitantes (Censo 2010), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2020 essa população chegue a 105.221 habitantes. Terceiro município mais populoso de Sergipe, a cidade fica localizada a 75 km da capital, integra a região de saúde de Lagarto, com abrangência de 6 municípios e 255 mil habitantes. A unidade que será feito o Plano de Preceptoría é a UDR composta por 26 leito de internamento adulto, 5 leitos de internamentos pediátrico, 5 leitos de estabilização, 30 leitos de terapia intensiva adulto (sendo 10 na unidade respiratória e 20 no Hospital Campanha). E o HUL oferece cenários de treinamento e aprendizagem aos estudantes de graduação e residentes das áreas de saúde em um anexo no campus da UFS em Lagarto, na busca da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, alinhados às diretrizes de humanização do cuidado, segurança do paciente, qualidade e excelência técnica,

com foco na formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos e voltados para a intervenção baseada nas boas práticas de saúde.

O público-alvo do estudo foi formado por alunos de residência e graduação enfermagem, que atuam na UDR em estágios e acompanhamento dos preceptores e profissionais da unidade responsáveis pela orientação nas atividades realizadas pelos alunos de graduação e residência médica e multidisciplinar durante a aprendizagem prática.

A equipe executora teve como componente o pesquisador principal, responsável pela elaboração do plano de estudo, dos coordenadores, preceptores, trabalhadores na qualificação de preceptor, alinhado com as atividades executadas pela Gerência de Ensino e Pesquisa da Instituição.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os processos de ensino e aprendizagem permitem autogestão e autocontrole da prática, proporcionando autonomia, discernimento, reflexão e atitude diante das situações que surgem diariamente e assim trazendo segurança para o aluno residente e graduando.

Nesse contexto, o preceptor e o residente compartilharam o ensinar e aprender, com troca de experiências e reflexões permitindo a construção do conhecimento em cenários reais da contextualização da problemática levantada.

Na prática foi possível observar os medos e insegurança dos alunos no que se diz a técnica de lavagem das mãos, a paramentação e desparamentação dos EPI's e os medos do desconhecido (a SARS-COV-2 / Corona Vírus), com isso os preceptores que dominam os saberes profissionais puderam contribuir com o conhecimento de todos.

Entre os problemas relatados, o de maior interesse para este trabalho é o da capacitação de alunos de residências e graduação, pois há necessidade de que os profissionais que atuam na área de saúde tenham competência teórico-prática para desenvolver sua função profissional com segurança e qualidade.

O processo foi colocado em prática através das seguintes sequências: primeiro foi realizado o acolhimento dos alunos e em uma roda de conversa foi levantado as deficiências apresentadas pelos alunos e em seguida foi aplicado o questionário pré-avaliativo para sondar o nível de conhecimento desses alunos; na sequência foi feita uma análise criteriosa desses questionários identificando assim as fragilidades que esses alunos apresentavam, após essa identificação, foi solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa sobre as temáticas e que no próximo momento realizamos debates, roda de conversas, demonstrações em vídeos e

aplicação dos casos clínicos para discussão com o objetivo de gerar conhecimento comum a todos envolvidos, geramos assim uma segurança maior e conhecimentos sobre o até então desconhecido manejo de forma segura ao paciente com COVID19, em um outro momento aplicamos um novo questionário pós ações realizadas para avaliar o nível de compreensão e aprendizado desses alunos a assim autorizado a entrar em ação junto ao cuidado dos pacientes suspeitos e infectados por Corana Vírus, evitando assim a contaminação de envolvidos e contaminação cruzada de pacientes não infectados.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas situações de fortalecimento a valorização das atividades executadas pela preceptoria e a chance de agregar fatores de ensino e promoção da aprendizagem, com oportunidades de levantamento do nível de conhecimentos destes alunos, capacitação, treinamento e elaboração de um projeto de intervenção para aprimorar o conhecimento dos mesmos transformando-os mais seguros e qualificados para executar suas atividades. Exercendo uma preceptoria de qualidade serão fortalecidos vários pontos nesses alunos como de responsabilidade, comportamento, disponibilidade, entusiasmo, relacionamento, acessibilidade e flexibilidade, entre outras para exercer sua assistência ao paciente da UDR.

São consideradas situações de enfraquecimento a falta de conhecimento dos alunos e a pouca prática vivenciada em ambiente hospitalar, e por isso a importância das atividades de ensino teórico-prática exercidas pelos preceptores a necessidade de conscientizar as instituições para que possa apoiar e valorizar o profissional em formação. São apontadas como principais fragilidades: o descompasso entre a teoria dada em sala de aula e a prática exercidas em ambientes hospitalares, o despreparo do preceptor no ambiente trabalho, a jornada dupla pois o mesmo está ali com profissional e preceptor ao mesmo tempo.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto foi trabalho implantado e executado juntamente com a GEP e coordenação de estágios da instituição para fortalecimento das práticas de preceptoria através da integração dos alunos de residência e graduação.

O processo de avaliação foi realizado por meio de questionários individuais pré e pós atuação do grupo junto a assistência ao paciente, o uso adequado dos EPI's e técnica correta de lavagem das mãos, realizadas durante todo processo da assistência com os alunos envolvidos, para a detecção dos problemas mais evidentes relacionados aos métodos de

ensino da instituição, visando o aprimoramento da educação técnica científica dos procedimentos.

Serão avaliados os seguintes pontos: a técnica de ensino-aprendizagem empregada atualmente; o apoio em relação à pesquisa científica na área das ciências da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas dificuldades em relação ao desenvolvimento das atividades práticas, como realizar uma assistência de qualidade, tomadas de decisão frente a situações críticas, relacionar-se com outros profissionais, entre outras, podem e geram nos alunos forte estresse emocional, pois os mesmos podem se achar não preparados para encarar essa nova realidade.

Contudo, diante do atual cenário epidemiológico que vivemos com a pandemia provocada pelo novo coronavírus, esses receios se tornaram mais evidentes e somado aos medos já citados, passamos a conviver com uma nova necessidade para a promoção do autocuidado, a qual está relacionada a realização de ações protetivas como paramentar-se e desparamenta-se de forma correta, e a intensa lavagem das mãos, ações estas que foram e ainda são as medidas mais eficazes no que diz respeito a prevenção do SARS COV 2.

Tais atividades acima citadas em relação ao nosso autocuidado preventivo, parecia ser algo bem simples, porém no contexto pandêmico que estamos, foi observado a grande dificuldade por parte de alguns profissionais para a realização da técnica adequada da paramentação e desparamentação dos EPI's, assim como a lavagem das mãos. O desconhecimento dessas técnicas ou a não realização correta das mesmas, geraram para alguns indivíduos atuantes na área da saúde, o ônus da contaminação pelo coronavírus.

Neste contexto, a contribuição deste estudo está em identificar entre os alunos de residências e de graduação atuantes na UDR do HUL da UFS, as dificuldades que estes apresentem sobre a realização das medidas de paramentação, desparamentação dos EPI's e a técnica da lavagem das mãos, para então proporcionar aos mesmos o conhecimento científico e técnico necessário para a realização dessas atividades laborais de forma segura, preservando assim a suas vidas e auxiliando para o desenvolvimento de suas atividades com maior segurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2020.

CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida et al. HIGIENIZAÇÃO DE MÃO: 20 ANOS DE DIVERGÊNCIAS ENTRE A PRÁTICA E O IDEALIZADO. *Ciência. Enfer., Concepción*, v. 15, n. 1, pág. 33-38, abr. 2009. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532009000100005&lng=es&nrm=iso>. acessado em 21 de junho 2020. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532009000100005>.

FELIX, Carla Cristiane Paz; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Avaliação da técnica de lavagem das mãos realizada por estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. esc. enfermagem. USP, São Paulo*, v. 43, n. 1, pág. 139-145, mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100018&lng=en&nrm=iso>. acesso em 21 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100018>.

FIOCRUZ. Covid-19: Orientações sobre o uso de máscaras de proteção. Brasília. [acesso em 22 de junho de 2020]. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-orientacoes-sobre-o-uso-de-mascaras-de-protecao/>.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta paul. enferm., São Paulo*, v. 33, e-EDT20200003, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de junho de 2020. Epub 11 de maio de 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020edt0003>.

RODRIGUES, A. (2020, 31 de março). Afastamentos por suspeitas de coronavírus explodem entre profissionais da saúde. *Folha de S. Paulo*. Recuperado de <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/com-alta-do-coronavirus-licencas-medicas-de-servidores-da-saude-aumentam-57-em-sp.shtml>>. acesso em 08 de setembro de 2020.

ROTHAN, HA e Byrareddy, SN (2020). A epidemiologia e patogênese do surto de doença coronavírus (COVID-19). *Journal of Autoimmunity*, 109, [102433]. Acessado em 02 de setembro de 2020.